

O dossiê que apresentamos para esta edição da Revista Conexão Política, revista do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFPI, trata das “Dinâmicas de Poder e Práticas Políticas Contemporâneas”. Discute a forma como o poder é distribuído e exercido, bem como os mecanismos, processos e práticas que os atores sociais desenvolvem para exercer, manter e contestar o poder em uma sociedade. A compreensão dessas dinâmicas é crucial para a análise de governos, instituições e movimentos sociais, assim como para a formulação de políticas públicas eficazes.

O poder pode ser entendido de diversas maneiras, desde a capacidade de um indivíduo ou grupo de influenciar decisões políticas até o controle sobre recursos econômicos e sociais. Práticas políticas referem-se às ações e estratégias utilizadas por indivíduos e grupos para adquirir, manter e exercer o poder. Essas práticas podem variar significativamente de um contexto para outro, dependendo das estruturas institucionais e culturais em jogo. Em democracias, por exemplo, as práticas políticas incluem campanhas eleitorais, lobby e participação em debates públicos. Em regimes autoritários, as práticas podem incluir repressão, censura e controle militar.

A dinâmica de poder não é estática; ela evolui com as mudanças sociais, econômicas e tecnológicas. A globalização e a digitalização, por exemplo, têm alterado significativamente as práticas políticas, ampliando o alcance da informação e facilitando a organização de movimentos sociais. Plataformas de mídia social têm se tornado ferramentas poderosas tanto para a mobilização de massas quanto para a disseminação de propaganda política.

Além disso, as dinâmicas de poder são influenciadas por questões de identidade, como gênero, raça e classe. Movimentos sociais contemporâneos, como o feminismo e o movimento negro, têm desafiado as estruturas tradicionais de poder, exigindo maior inclusão e justiça social.

As dinâmicas de poder e práticas políticas são elementos interligados que moldam a paisagem política contemporânea. A análise dessas dinâmicas oferece insights valiosos sobre a forma como o poder é negociado e exercido, bem como sobre as estratégias utilizadas para influenciar as políticas públicas e promover mudanças sociais.

---

O primeiro artigo do dossiê, “O uso de ‘moedas sociais’ como instrumento de política social local: casos de municípios no estado do Rio de Janeiro”, escrito por Ana Paula Ornellas Mauriel, analisa as experiências recentes com "moeda social" em municípios do Rio de Janeiro, destacando seu uso crescente durante a crise sanitária de Covid-19. Mostra que houve um crescente interesse das prefeituras em criar moedas sociais para executar políticas de transferência monetária e inclusão produtiva. Originadas no Brasil, nos anos 1990, essas moedas são agora vistas como um meio de aprofundar a financeirização das políticas sociais e a gestão da força de trabalho, apesar do discurso de desenvolvimento local e combate à pobreza.

O artigo “Ruptura e transição à sombra das elites: análise sociológica do papel da conciliação de classes no Brasil”, dos autores Clayton Emanuel Rodrigues e Cleildes Marques de Santana, analisa, a partir do método genealógico, discursos políticos para entender como os interesses populares foram contrastados pelo discurso da esquerda durante a redemocratização e o impacto do crescimento da religiosidade fundamentalista nas posições conservadoras da sociedade brasileira entre 1964 e 2022. A hipótese de que a conciliação de classes impulsionou a redemocratização é examinada por meio de jornais, artigos e propostas partidárias da época, revelando os limites políticos e estratégicos nas reformas sociais pós-ditadura. O artigo busca recuperar eventos históricos que consolidaram posições conservadoras e analisar a guinada à extrema direita e a bipolaridade política atual.

O terceiro texto deste dossiê, “Fazendo campanha política com 280 caracteres: padrões e tendências do uso do Twitter nas eleições para as prefeituras brasileiras em 2020”, de Helga do Nascimento de Almeida, Larissa Peixoto Vale Gomes, Mario Sérgio Araújo Dias e Raquel Mirian Pereira de Souza, investiga o uso do Twitter nas campanhas eleitorais de 2020 nas capitais brasileiras, com foco nos padrões de atuação dos candidatos. Os dados foram coletados com o software Netlytic e um algoritmo em R, e analisados com métodos estatísticos. Os resultados indicam que candidatos de esquerda utilizaram mais o Twitter e tiveram maior engajamento, com as regiões Sudeste e Sul sendo as maiores geradoras de tweets.

O artigo “A disputa sobre a natureza do objeto da pesquisa ideacional: tensões e distensões entre os ‘novos’ neoinstitucionalismos”, de John dos Santos

Freitas, explora a relevância das instituições na política, examinando diferentes abordagens do institucionalismo na Ciência Política, como o discursivo e o construtivista, que enfatizam as ideias na análise política. Destaca a necessidade de equilibrar abordagens idealistas e materialistas e discute a filosofia das Ciências Sociais em termos de ontologia, epistemologia e metodologia. O foco está nas contribuições dos neoinstitucionalismos discursivo e construtivista, sublinhando a importância do discurso e da construção das ideias pelos atores institucionais.

O quinto texto deste dossiê, “A instrumentalização dos direitos humanos para consecução de fins políticos na arena internacional”, redigido por Rodrigo S. F. Gomes, analisa a influência do regime de direitos humanos na sociedade internacional e como Estados podem instrumentalizá-lo para alcançar objetivos geopolíticos e econômicos. Foca na posição das nações do Sul Global, comparando as teorias do Liberalismo e do Realismo, com ênfase na última. Também examina o conceito de intervenção humanitária e a perspectiva dos Estados periféricos sobre o tema. A pesquisa é fundamentada na literatura das Relações Internacionais e do Direito Internacional, bem como em aspectos históricos da prática política internacional.

O sexto artigo do dossiê, “Políticas para crianças e adolescentes e o pensamento de Amartya Sen: algumas problematizações necessárias”, de Rodrigo Silva Lima, examina, a partir de uma revisão bibliográfica e análise documental, a adoção de diretrizes internacionais pelos governos do Partido dos Trabalhadores (PT), com foco na influência do economista Amartya Sen nas políticas sociais para crianças e adolescentes no Brasil. Não se trata de uma análise abrangente da obra de Sen, mas de uma crítica às tendências liberais e à incorporação de suas ideias, especialmente da obra "Desenvolvimento como Liberdade".

O sétimo e último texto deste dossiê refere-se ao artigo “A Relação entre energias renováveis e a pobreza energética das populações: uma revisão sistemática”, de autoria de Cleber Angonese, Eugenia Cornils M. da Silva e Raimundo Batista dos Santos Junior. O trabalho analisa a relação entre energias renováveis e pobreza energética por meio de uma revisão sistemática e de uma abordagem meta-analítica. O estudo destaca a importância da pesquisa

---

colaborativa e de políticas eficazes para enfrentar os desafios energéticos. Foram analisados 40 estudos, que revelam padrões relevantes sobre a influência das energias renováveis na pobreza energética.

Este número da Revista Conexão Política conta ainda com a resenha escrita por Lucas Lira de Menezes, que sumariza o livro “Análise do Discurso” de Conceição Nogueira, publicado em 2001, que investiga como as práticas discursivas moldam e refletem as estruturas sociais. Ela examina como o poder e a ideologia são perpetuados por meio da linguagem e como certos discursos podem reforçar ou desafiar normas sociais e desigualdades. Nogueira foca em como as narrativas são construídas em diferentes contextos, como a mídia, a educação e a vida cotidiana, e como essas narrativas influenciam as percepções e experiências das pessoas em relação a questões como identidade de gênero, feminismo e direitos LGBTQ+.

Nossa expectativa é que o presente dossiê provoque reflexões capazes de instigar a construção de futuras pesquisas.

Boa leitura a todos!

*Johny Santana de Araújo*  
Universidade Federal do Piauí (UFPI)